

Lula da Silva, 74 anos, foi preso em Abril do ano passado, no âmbito da Operação Lava Jato, por causa de um apartamento triplex em seu nome, numa praia do Estado de São Paulo. Era candidato às eleições para a presidência da República, pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e as sondagens mostravam-se-lhe favoráveis.

Na semana passada, o Supremo Tribunal Federal votou favoravelmente (seis votos a favor e cinco contra) uma alteração à pena de prisão no Brasil, que passa a ser aplicada só depois dos processos transitarem para julgamento e não apenas na sequência de uma condenação em segunda instância. A exceção são os casos de flagrante delito ou de criminosos considerados perigosos para a sociedade. Esta decisão beneficiou cerca de cinco mil prisioneiros, entre eles, 12 condenados do processo Lava Jato.

Assim que deixou o estabelecimento prisional, Lula discursou perante milhares de apoiantes, que gritavam: “Lula, eu te amo”.

“O lado podre da política federal, da Receita Federal, do Ministério Público Federal tentaram criminalizar a esquerda brasileira. Eles não prenderem um homem, eles tentaram prender uma ideia, mas uma ideia não se prende”, acusou.

“Essa quadrilha e outros se os colocarem todos no liquidificador não dá 10 por cento da honestidade que eu represento”, acrescentou.

A seguir, Lula apresentou os mais próximos, usando provocações ao Presidente Jair Bolsonaro: “Quero apresentar o nosso quase Presidente, se não fosse roubado, Fernando Haddad” e “este amigo aqui que é capitão, não é um tenente que ao se aposentar virou capitão”.

Lula já deixou promessas: “vou lutar para melhorar a vida do brasileiro, que está uma desgraça, e não vou permitir que esta gente entregue o nosso país”. Para Lula, “o país vai melhorar quando tiver um presidente que não minta tanto como o Bolsonaro pelo twitter”.

O antigo Presidente, que seguiu para São Bernardo do Campo, sede do Sindicato dos Metalúrgicos, que presidiu, e de onde, em Abril de 2018, partiu para a prisão, quer agora aproveitar para viajar pelo Brasil e assumir-se como uma espécie de líder da oposição ao Governo de Bolsonaro, apesar de a sua actual situação jurídica não o permitir candidatar-se a cargos públicos, por enquanto.

“Estou com o sangue nos olhos”, disse o antigo Presidente, citado pela revista “Veja”, ao longo da tarde, numa demonstração de que pretende fazer política agressiva.

Dissonâncias

No Partido dos Trabalhadores, no entanto, há correntes dissonantes, que preferiam ver Lula resguardar-se neste momento. A



■ LULA DA SILVA LIVRE HÁ 72 HORAS

“Uma ideia não se prende”

“Eles não prenderam um homem, eles tentaram prender uma ideia, mas uma ideia não se prende”, acusou o ex-Presidente do Brasil. A reportagem é do “Diário de Notícias”

colunista Denise Rothenburg, do jornal “Correio Braziliense”, escreve que “enquanto alguns defendem um acto no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, onde Lula foi preso, em 7 de Abril do ano passado, e que ele comece a percorrer o país na semana que vem”, outros têm “receio de que esse périplo acirre a divisão no país e sirva de justificativa para que os aliados do Presidente Jair Bolsonaro tentem classificar qualquer acto como “baderna” ou coisa que o valha, a fim de vir

com medidas de restrição de liberdade”.

Decisão

O Supremo Tribunal Federal (STF) votou (seis contra cinco), a favor da prisão apenas após os processos transitarem em julgado e não logo depois da condenação em segunda instância, decisão que, além de Lula, beneficiou 11 condenados na Lava Jato, entre eles José Dirceu, e cerca de cinco mil presos.

As exceções, sublinhadas pelo tribunal, são em caso de prisão em flagrante delito ou de criminosos con-

siderados perigosos para a sociedade. Mas o tribunal deixou no ar, como destacou Moro, a possibilidade de o Congresso, se assim o entender, alterar a carta constitucional e voltar ao ponto de partida.

Votaram a favor do entendimento que beneficiava Lula, dois juízes nomeados pelo próprio ex-metalúrgico, uma por Dilma Rousseff, uma por José Sarney, um por Collor de Mello e um por Fernando Henrique Cardoso. E contra, uma nomeada por Lula, três por Dilma e um por Michel Temer.

Lula fora condenado por Moro em primeira instância, no caso chamado de “triplex do Guarujá”, pela posse ilícita de um apartamento na praia paulista. Viu, posteriormente, o tribunal de segunda instância aumentar-lhe a pena, razão pela qual foi para a prisão. O Supremo Tribunal de Justiça, terceira instância, diminuiu essa pena. Com o novo entendimento, até ao STF julgar o processo e só após esgotados todos os recursos cabíveis, o antigo Presidente volta para a prisão. O político, porém, tem mais sete processos à perna. Num

deles, conhecido como “Sítio de Atibaia”, já foi condenado em primeira instância.

Por outro lado, os seus advogados têm um trunfo na manga: solicitaram recurso ao STF, pedindo a suspeição de Moro por parcialidade, com base nas gravações reveladas nas reportagens do The Intercept – a Vaza Jato.

Uma vez aceite esse recurso, a condenação seria anulada e Lula poderia até candidatar-se a cargos públicos – para já não pode ao abrigo da Lei da Ficha Limpa que impede condenados em segunda instância de o fazerem.

Convite do Presidente Argentino



Alberto Fernández Presidente da Argentina

que ainda não tem lideranças claras”, continuou.

Para Bruno Speck, político da Universidade de São Paulo, “a mobilização dos dois lados, a mesma que foi forte

nos últimos dois anos, vai se intensificar. Não será exactamente em torno da figura de Lula, mas as massas já estão mobilizadas, com um espectro bem definido. Esse “ritual”

está pronto para recomeçar”.

“De um lado, as pessoas que protestaram nos primeiros meses do ano contra cortes na educação, por exemplo. Essa ponta será galvanizada, caso haja a presença de Lula. Do outro lado, está a massa de “indignados”, os que protestam contra a corrupção, vestindo verde e amarelo. Esses serão estimulados pela base de Bolsonaro, que tratará uma libertação de Lula como exemplo de “impunidade” e usará o sentimento de indignação para chamar protestos”.

O mercado financeiro, por sua vez, reagiu mal à eventualidade da libertação de Lula – “risco Lula” chamaram-lhe analistas – com o dólar a subir face ao real e a bolsa a cair.

Mais reacções

Além de ter sido noticiado em centenas de jornais pelo mundo afora, o tema “Lula” tornou-se minutos após a leitura do voto do último juiz do

STF o mais partilhado na rede social twitter.

Entre os milhões de comentários, um, de Rosângela Silva, namorada e futura mulher do antigo Presidente, destacava-se: “Amanhã, vou te buscar”. Fernando Haddad, candidato nas últimas eleições no lugar de Lula, publicou um vídeo onde tocava os acordes da canção “Lula Livre”. Artistas como José de Abreu, Débora Nascimento, Leandra Leal, Maria Ribeiro, Enrique Diaz ou Gregório Duvivier também se congratularam.

A Presidente nacional do PT, em comunicado, dada a euforia generalizada no partido, alertava os militantes contra “provocações que podem vir do clima de ódio e do extremismo da direita” e apelava para manterem “a tranquilidade, a mesma tranquilidade que o Presidente mostra”.

Os mais eufóricos, eram os membros da vigília Lula Livre, que ao longo dos últimos 589 dias, acampou em frente à prisão, dando bons dias, boas tardes e boas noites ao Presidente, diariamente.



PCP: Lula, livre, é “vitória contra a injustiça”

O Partido Comunista Português (PCP) saudou a libertação do ex-Presidente do Brasil Lula da Silva, como “uma vitória contra a injustiça”, num “processo eminentemente político”.

Num comunicado enviado às redacções, o partido manifesta “satisfação pela libertação” de Lula da Silva, “injustamente preso desde Abril de 2018”.

Para o PCP, o líder histórico do Partido dos Trabalhadores (PT) foi alvo de “um processo eminentemente político, parte integrante do golpe de Estado institucional que conduziu à destituição da legítima Presidente Dilma Rousseff e ao impedimento de Lula da Silva de concorrer às

eleições presidenciais”. “O PCP saúda Lula da Silva e todas as forças democráticas brasileiras, que, tendo alcançado agora uma importante vitória, prosseguem a luta pela reposição da justiça e em defesa da liberdade e da democracia, com a exigência do fim da perseguição política ao ex-Presidente do Brasil”, lê-se no texto.

O PCP afirma também que a libertação de Lula é “um sério revés na estratégia golpista e no plano antidemocrático, anti-social e antipatriótico das forças reacçãoárias brasileiras e do imperialismo”, ao mesmo tempo que constitui “um estímulo à luta das forças progressistas, democráticas e patrióticas do Brasil”.

DR



Jerónimo Carvalho Secretário-Geral do PCP



Sanders elogia libertação de Lula e recorda o combate à pobreza



O candidato nas primárias do Partido Democrata norte-americano Bernie Sanders elogiou hoje a libertação do antigo Presidente brasileiro Lula da Silva, recordando o seu trabalho para reduzir a pobreza no Brasil.

Numa publicação no Twitter, pouco depois da saída da prisão da sede da Polícia Federal de Curitiba, Estado do Paraná, sul do Brasil, Bernie Sanders recordou o trabalho político de Lula, um ícone da esquerda e do sin-

dicalismo na América Latina. “Como Presidente, Lula fez mais do que ninguém para reduzir a pobreza no Brasil e defender os trabalhadores”, escreveu Sanders, que se apresenta como o candidato mais à esquerda nas primárias democratas.

“Estou muito feliz que ele tenha sido libertado da prisão, algo que nunca deveria ter acontecido em primeiro lugar”, escreveu.



Família Bolsonaro não esconde desilusão



“Não dê munição ao canalha”, pede o Presidente do Brasil. Jair Bolsonaro ao referir-se à libertação do antigo Presidente do Brasil Lula da Silva, acrescenta, “que, momentaneamente, está livre, mas carregado de culpa”.

“Amantes da liberdade e do bom, somos a maioria. Não podemos cometer erros. Sem um norte e um comando, mesmo a melhor tropa se torna num bando que atira para todos os lados, inclusive nos amigos. Não dê munição ao canalha que, momentaneamente, está livre, mas carregado de culpa”, reagiu, sábado, Bolsonaro, na sua conta no Twitter.

Durante o seu primeiro discurso em liberdade, no Estado de Goiás, o antigo Presidente não poupou nas críticas ao actual Chefe de estado

Para o Chefe de Estado, que quebrou o silêncio sobre a libertação de Lula, o Brasil iniciou, “há poucos meses, a nova fase de recuperação” e este “não é um processo rápido”. Bolsonaro elogiou ainda o ministro da Justiça, Sérgio Moro, o principal responsável pela prisão de Lula.

“Em parte, o que acontece na política no Brasil, devemos a Sérgio Moro”, disse.

Bolsonaro encontrava-se numa cerimónia de entrega de autocarros escolares, quando Lula saiu em liberdade, segundo a “Folha de São Paulo”. Diz o jornal que um assessor mostrou ao Presidente as imagens do momento da libertação, mas este não fez qualquer comentário. Ao contrário dos seus filhos. “Chega de impunidade, o Brasil não aguenta mais”, foi a reacção do deputado

federal Eduardo Bolsonaro.

Já o vereador Carlos Bolsonaro reiterou que o país não pode aceitar “mais o show dos bandidos do PT, PCdoB, Piçóu etc!”. “Sei que o jogo virará rapidamente”.

Durante o primeiro discurso em liberdade, no Estado de Goiás, o ex-Presidente não poupou nas críticas ao actual Chefe de Estado:

“O Brasil vai melhorar quando tiver um Presidente que não minta tanto como Bolsonaro mente pelo twitter”. Lula da Silva deixou ainda a promessa de “lutar pela vida dos brasileiros, que está uma desgraça”, colocando-se já como contraponto político e social ao Governo.

DR



BE: acto de “justiça e democracia”

Bloco de Esquerda (Portugal) considerou que a libertação do antigo Presidente do Brasil Lula da Silva é um acto de “justiça e democracia”, referindo que a prisão foi motivada por uma “perseguição política”.

“A libertação de Lula da Silva, decidida hoje (sexta-feira) pelo Supremo Tribunal Federal do Brasil, é um acto de justiça e democracia que deve ser saudado internacionalmente por todos os democratas”, refere o BE em comunicado.

O Bloco salienta que Lula da Silva estava preso há mais de 500 dias, sendo “vítima de uma condenação arbitrária, à revelia dos direitos básicos de qualquer Estado de direito”.

“Confirmando que o princípio da presunção de inocência foi sistematicamente violado no processo que levou

à sua detenção, a decisão do Supremo Tribunal Federal vem confirmar que a prisão de Lula da Silva foi motivada por uma perseguição política”, acrescenta.

O partido explica que a libertação permite-lhe enfrentar, em liberdade, o processo que decorre contra ele, de modo a “derrotar os autores da acusação, sem prova, de que foi alvo”.

“O Bloco de Esquerda empenhou-se, desde início, em todas as mobilizações internacionais de denúncia e reivindicação pela liberdade de Lula da Silva. Na expectativa de que o Brasil garanta o estrito cumprimento do Estado de direito, saudamos o ex-Presidente do Brasil, o seu partido, bem como todas as forças que se uniram contra a prisão de Lula e todo o povo brasileiro por este acto de justiça”, conclui.



Catarina Soares Martins deputada do Bloco de Esquerda